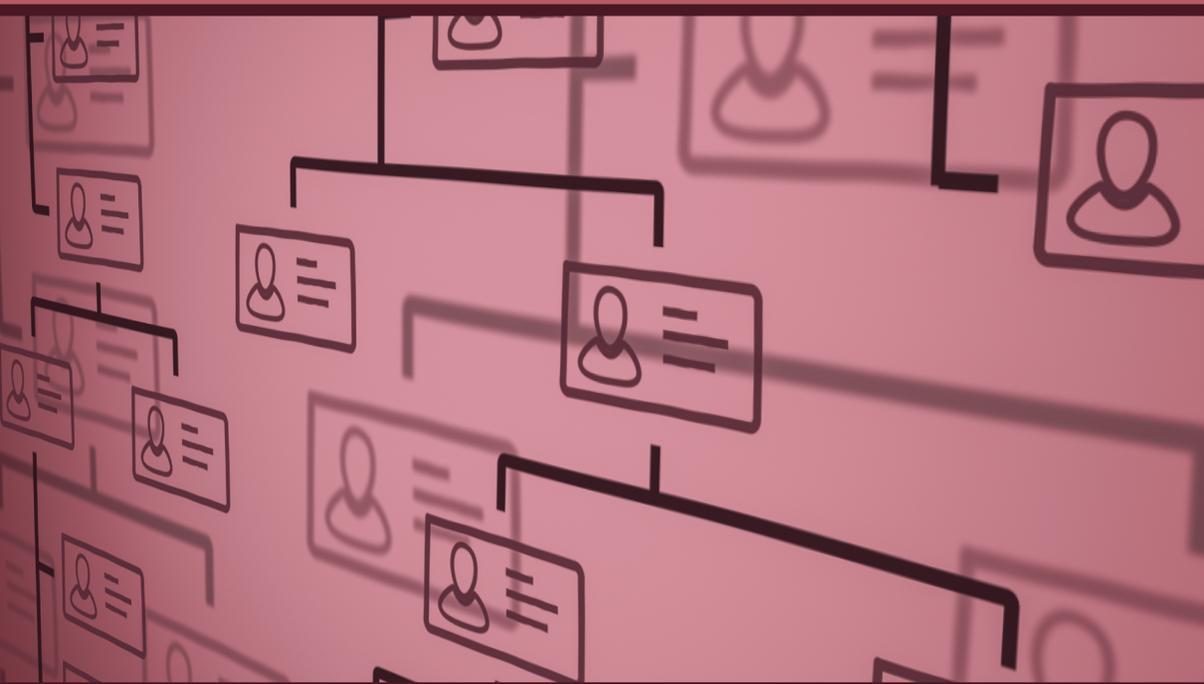


Nikolas Corrent
(Organizador)

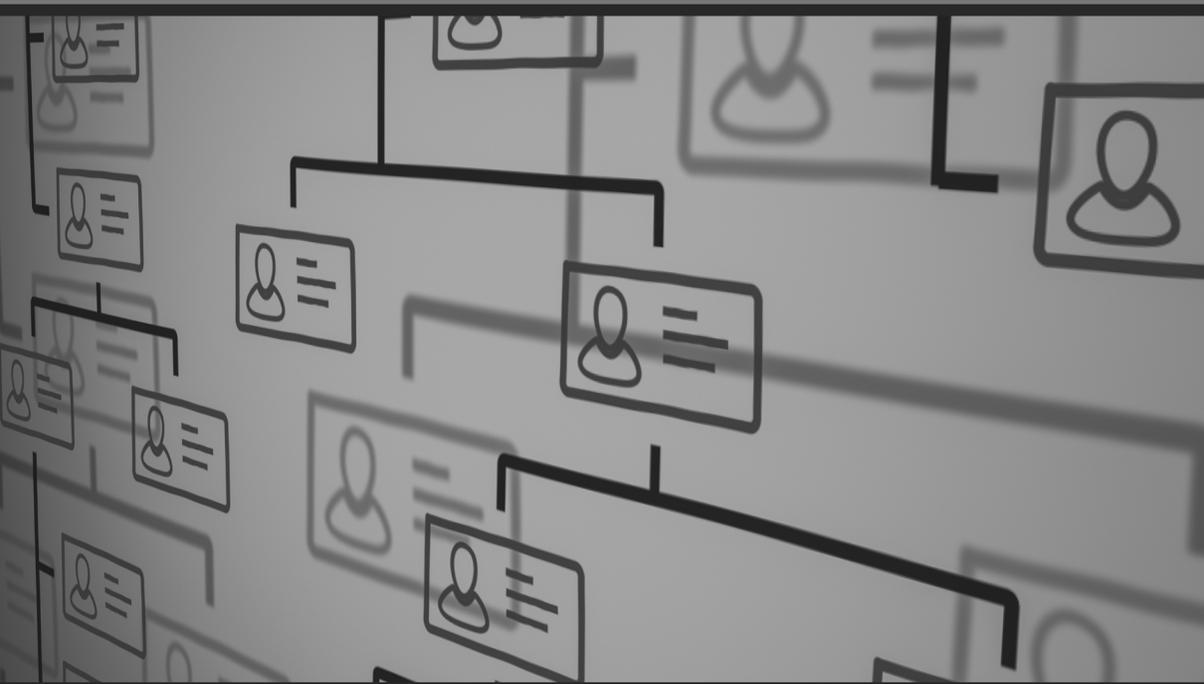


CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0865-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.659221212</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 3” apresenta uma coletânea de artigos acadêmicos que oferecem importantes e criteriosas reflexões acerca da pluralidade de recortes temáticos, fontes, bem como das múltiplas possibilidades de se buscar entender as relações entre sujeitos e sociedades.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas Ciências. Essa miscelânea de produções acadêmicas adiciona a oportunidade de difusão em diferentes âmbitos da sociedade, os quais estão envolvidos com o interesse público e a necessária consideração sobre as reflexões que envolvem o ser humano e a vida coletiva.

Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões interdisciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. A inquietação dessa ciência é garantir que a interação entre o singular e o plural, o universal e o particular possam ser considerados na análise da sociedade humana.

Os(as) leitores(as) dessa obra terão contato com discussões que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, como por exemplo: Políticas Públicas, Empreendedorismo, Urbanização e Mobilidade, Comunicação no mundo contemporâneo, o Trabalho o setor industrial, Relações Internacionais e Empresas.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

CAPÍTULO 1 1**A MAIS VALIA NA ERA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Paulo Diorge Vieira de Andrade
 Alyne Leite de Oliveira
 Bethsaida de Sá Barreto Diaz Gino
 Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar
 Gilbene Calixto Pereira Claudino
 Hudson Josino Viana
 Antonio Raniel Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212121>

CAPÍTULO 2 10**REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?**

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212122>

CAPÍTULO 3 19**PROJETO CONVERSA NOS BASTIDORES: HOMEM EM PAUTA**

Edneide de Oliveira Nunes
 Luciana de Oliveira Figueredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212123>

CAPÍTULO 423**O PROVIMENTO DE HABITAÇÕES SOCIAIS VIA REQUALIFICAÇÃO URBANA**

Aline Skowronski
 Luciana Bracarense

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212124>

CAPÍTULO 537**O NEOCONSTITUCIONALISMO, OS DIREITOS FUNDAMENTAIS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES**

Hélio José Cavalcanti Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212125>

CAPÍTULO 656**A CIDADE INTELIGENTE E SUA INFLUÊNCIA REGIONAL**

Claudio Machado Maia
 Myriam Aldana Vargas Santin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212126>

CAPÍTULO 7 71**COVID-19 E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL**

Juliana Xavier Andrade de Oliveira
 Débora Pires Xavier de Andrade
 José Augusto Ribeiro da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212127>

CAPÍTULO 887

EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES NA GESTÃO PÚBLICA: MAIS QUE UMA PREVISÃO LEGAL, UM INSTRUMENTO DE LEGITIMIDADE

Vagner Naysinger Machado

Igor Bernardi Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212128>

CAPÍTULO 9 103

DESINFORMAÇÃO NA INTERNET: FAKE NEWS DO QANON COMO REGIME DE INFORMAÇÃO

Michelle Pacheco Gómez

Nídia Maria Lienert Lubisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6592212129>

CAPÍTULO 10.....114

A INVISIBILIDADE DO SNUC NA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Elizabeth Oliveira

Marta de Azevedo Irving

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121210>

CAPÍTULO 11 130

CUSTOS OPERACIONAIS: SITUAÇÃO ESTRUTURAL E OPERACIONAL DAS INSTALAÇÕES DE ECOPONTOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT

Sofia Ines Niveiros

Ramon Luiz Arenhardt

Aline de Oliveira Araújo

Letícia Passos dos Santos Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121211>

CAPÍTULO 12..... 150

DESENVOLVENDO A TRABALHABILIDADE E O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR POR MEIO DA UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA

Darline Maria Santos Bulhões

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121212>

CAPÍTULO 13..... 160

DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DO PLANO REAL SOBRE O SETOR INDUSTRIAL

Wanderson Schmoeller Monteiro

Luiz Philippe dos Santos Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121213>

CAPÍTULO 14..... 176

GERENCIAR PARA QUÊ? UMA ANÁLISE DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM LOJAS DE ROUPAS COM BASE NO GUIA PMBOK®

Douglas Sousa Lima
Hellen D'Ávila da Silva Aguiar
Marcília Albuquerque Teles
Ricardo Porfirio Alves de Carvalho
Marcelo Melo Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121214>

CAPÍTULO 15.....200

GOVERNANCE IN CHARITIES: THE CASE OF THE PORTUGUESE MISERICÓRDIAS

Augusto Jorge Ribeiro Simões
Humberto Nuno Rito Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121215>

CAPÍTULO 16..... 218

MOBILIDADE COTIDIANA PARA TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: DIMENSÕES ESPACIAIS E TEMPORAIS

Érica Tavares da Silva Rocha
Jéssica Monteiro da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121216>

CAPÍTULO 17.....235

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121217>

CAPÍTULO 18.....244

PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL: A EFICIÊNCIA DOS MODELOS NAS EMPRESAS IBÉRICAS DA VELHA ECONOMIA AZUL

Cândido J. Peres M.
Mário A. G. Antão
João M. A. Geraldês
Catarina Carvalho T.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121218>

CAPÍTULO 19.....268

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL NO SETOR DE TRANSPORTE NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Kamila Batista de Melo
Gabriel Alves Martins
Anderson Martins Cardoso
Hélen Lúcia Alves de Araújo
Túlio Bonifácio Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121219>

CAPÍTULO 20287

MULHERES E BICICLETA: PERSPECTIVA DE GÊNERO NA POLÍTICA PÚBLICA DE MOBILIDADE URBANA POR BICICLETA DE BELO HORIZONTE

Isabella Marilac de Lima Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65922121220>

SOBRE O ORGANIZADOR.....302

ÍNDICE REMISSIVO.....303

REFLEXÕES SOBRE O MULTICULTURALISMO: COMO ABORDAR ESSE TEMA NO PROCESSO DO ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR?

Data de submissão: 03/11/2022

Data de aceite: 01/12/2022

Monalisa Lopes dos Santos Coelho

Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia Uberlândia-Minas Gerais

<<http://lattes.cnpq.br/5949023739027563>>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal promover algumas reflexões sobre o multiculturalismo e a educação; e como objetivo secundário discutir sobre como a educação multicultural pode ser reconhecida e incentivada no processo de ensino e aprendizagem escolar. Nesta pesquisa de natureza qualitativa, em termos metodológicos efetuou-se uma revisão bibliográfica sobre a temática do multiculturalismo, com o levantamento de artigos científicos sobre esse assunto. Nos tópicos de discussão deste texto será exposta a fundamentação teórica, com as subseqüentes reflexões sobre a temática em estudo. Estas reflexões teóricas construídas foram organizadas em três partes. Concluiu-se que o processo de ensino e aprendizagem escolar é um caminho possível para o estabelecimento da educação multicultural, que pode culminar

na construção da equidade social em nosso país, para uma sociedade mais justa e mais humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Multiculturalismo. Educação. Ensino e aprendizagem escolar.

REFLECTIONS ON MULTICULTURALISM: HOW TO APPROACH THIS TOPIC IN THE SCHOOL TEACHING AND LEARNING PROCESS?

ABSTRACT: The main objective of this article is to promote some reflections about multiculturalism and education; and as a secondary objective to discuss how multicultural education can be recognized and encouraged in the process of school teaching and learning. In this qualitative research, in methodological terms, a bibliographic review was carried out about the multiculturalism theme, with a survey of scientific articles about this subject. In the discussion topics of this text, the theoretical basis will be exposed, with the subsequent reflections on the theme under study. These theoretical reflections were organized in three parts. It was concluded that the school teaching and learning process is a possible path for the establishment of multicultural

education, which can culminate in the construction of social equity in our country, for a more just and more humanized society.

KEYWORDS: Multiculturalism. Education. School teaching and learning.

1 | INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho trata sobre o multiculturalismo na educação escolar. Ao se estudar sobre essa temática em meio a leituras de artigos sobre o assunto, a seguinte questão foi suscitada: como abordar o multiculturalismo no processo do ensino e aprendizagem escolar?

Este artigo tem como objetivo principal promover algumas reflexões sobre o multiculturalismo e a educação; e como objetivo secundário discutir sobre como a educação multicultural pode ser reconhecida e incentivada no processo de ensino e aprendizagem escolar.

Nesta pesquisa de natureza qualitativa, em termos metodológicos efetuou-se uma revisão bibliográfica sobre a temática do multiculturalismo, com o levantamento de artigos científicos sobre esse assunto. A seguir, pelos próximos tópicos de discussão deste texto será exposta a fundamentação teórica, com as subseqüentes reflexões sobre a temática em estudo. Além da Introdução e das Considerações finais, estas reflexões teóricas, construídas neste artigo científico, estão organizadas em três partes no texto: “multiculturalismo: reconhecimento da diversidade cultural brasileira”; “surgimento do multiculturalismo, sua conceituação e alguns marcos legais para a educação multicultural”; e “o multiculturalismo no processo de ensino e aprendizagem escolar”.

2 | MULTICULTURALISMO: RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA

Acredita-se que abordar sobre as diversas culturas existentes no Brasil deve ser um assunto mencionado não só em sala de aula, ou em festas escolares, além de datas comemorativas como o dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra), e o dia 19 de abril (Dia do Índio). A diversidade cultural precisa ser um assunto recorrente junto à toda comunidade escolar, já que em nosso país existe um multiculturalismo marcante, e há diferentes tradições culturais ainda preservadas, cujas quais encontram-se espalhadas por todo o nosso território brasileiro.

Em todas as regiões do país existem diferentes sotaques, pratos típicos, músicas, danças e costumes. Na Região do Norte, podemos destacar duas festas populares: o Círio de Nazaré, no Pará, e o Festival de Parintins no Amazonas, conhecido como festa do boi-bumbá. Na Região Nordeste podemos mencionar danças e festas como: “bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, terno de zabumba, marujada, reisado, frevo, cavallhada e capoeira”. Algumas manifestações religiosas são “a festa de Iemanjá

e a lavagem das escadarias do Bonfim”. (CERQUEIRA; FRANCISCO, 2022, p. 1). Na Região Centro-Oeste a cultura desse lugar vem recebendo historicamente contribuições dos “indígenas, paulistas, mineiros, gaúchos, bolivianos e paraguaios. São manifestações culturais típicas da região: a cavalhada e o fogaréu [...] e o cururu [...]” (CERQUEIRA; FRANCISCO, 2022, p. 1).

Na Região Sudeste a cultura regional conta com festa junina, folia de reis, festa de santos padroeiros, congada, cavalhadas, bumba meu boi, carnaval, peão de boiadeiro, samba de lenço, festa de lemanjá, caiapó, etc. Na Região Sul as festas culturais são as seguintes: “Festa da Uva (italiana) e a Oktoberfest (alemã) [...] o fandango de influência portuguesa, a tirana e o anuo (espanhola), a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, [...] a dança de fitas, boi na vara”. (CERQUEIRA; FRANCISCO, 2022, p. 1).

Como se viu, em nosso país há uma grande diversidade cultural. E quando se pensa na temática do multiculturalismo dentro do ambiente escolar, acredita-se que toda a comunidade escolar necessita conhecer, para poder respeitar e valorizar as tradições culturais que existem na sociedade brasileira. Assim, como Gomes (2019) defende-se que: “Compreender que nenhuma cultura é melhor ou pior que a outra, é apenas diferente, e essa diferença tem que ser respeitada [...]”. (GOMES, 2019, p. 1).

Considerando isso, e o olhando-se para o passado, é possível reconhecer que as diferentes culturas do país, historicamente têm suas raízes nos povos indígenas e africanos. Só que diferentemente dos povos europeus colonizadores, os povos indígenas e africanos foram subjulgados e invisibilizados culturalmente desde o começo da história do Brasil. E infelizmente até hoje ainda permanecem sofrendo discriminação e preconceito.

É sabido por todos que a população brasileira descende dos índios, que já estavam na América antes do processo colonizador, e também é descendente dos africanos (escravizados na África), e que foram trazidos para o Brasil de maneira forçada para serem escravos aqui. No contexto da nossa história cultural brasileira não podemos ignorar a maneira brutal como muitos povos indígenas foram eliminados dos seus territórios. E também não podemos ignorar o processo de escravização, que explorou muitos negros e negras e afrodescendentes no país.

Com o passar dos anos, e apesar das mudanças históricas ao longo do tempo, nos dias atuais em território brasileiro, infelizmente ainda encontramos preconceito e discriminação racial contra esses povos, que são: “resquícios de um passado, marcado por cultivar a homogeneização cultural, processo que desconsidera a diversidade e compõe a base da sociedade brasileira” (MAIA; SILVA, 2019, p. 206). Dentro das escolas, por exemplo, os estudantes negros e negras são ainda discriminados por causa de suas características físicas (como cor da pele, textura do cabelo e formato do nariz).

Contudo, não são apenas as populações negras, as populações quilombolas, e as populações indígenas que são vítimas de racismo, discriminação e preconceito em nosso país. Outros grupos também são marcados historicamente no Brasil pela inferiorização,

estigmas e discriminação como: as mulheres, os homossexuais representados pela comunidade “LGBTQIA+”¹, as pessoas com deficiência (física, mental, visual e auditiva, etc), os ciganos, pessoas imigrantes, e outros grupos de minorias em nosso país. Assim, é importante reiterar que:

[...] numa sociedade multicultural como a nossa, a igualdade de oportunidades deixa de existir integralmente para todos, ficando excluídos ou à sua margem grupos minoritários, como homossexuais, negros, índios e pessoas de determinadas áreas ou regiões, havendo, assim, a necessidade de uma política que favoreça a integralidade de todos, dando ênfase ao reconhecimento das diferenças. (GOMES, 2019, p. 2).

Deste modo, para que os sujeitos de cada um desses grupos até aqui mencionados sejam incluídos, e consigam permanecer dentro do processo do ensino e aprendizagem escolar, acreditamos que é preciso levar em conta, dentre outras questões, a questão da multiculturalidade na educação.

3 | SURGIMENTO DO MULTICULTURALISMO, SUA CONCEITUAÇÃO E ALGUNS MARCOS LEGAIS PARA A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

De acordo com Maia e Silva (2019) podemos dizer que o multiculturalismo é um movimento social que surgiu nos Estados Unidos no começo do século XX, com a intenção de valorizar as culturas discriminadas dentro das escolas. Conforme Silva e Brandim (2008):

O multiculturalismo emerge em território estadunidense não apenas como movimento social em defesa das lutas dos grupos culturais negros e outras “minorias”, mas também, como abordagem curricular contrária a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar. (SILVA; BRANDIM, 2008, p. 56)

E no Brasil, segundo Maia e Silva (2019), o debate acerca do multiculturalismo também começou a ganhar força desde o início do século XX por aqui, e foi consolidando-se como um movimento social, que se preocupava com a defesa dos grupos minoritários, alvos de preconceitos e discriminações; sendo que, inicialmente o movimento negro começou a dar voz a esse movimento.

Concorda-se com o pensamento de Maia e Silva (2019), de que definir o conceito de multiculturalismo é bem algo complexo, pois, existem muitas divergências em relação à conceituação desse termo. Por esta razão, escolheu-se a seguinte definição para o multiculturalismo, acreditando, de maneira geral, que ele é: “[...] um movimento social que leva ao reconhecimento da diversidade das culturas e à investigação sobre as questões da identidade, dos direitos humanos, da exigência da tolerância entre os povos”. (WERNECK, 2008, p. 429). Entretanto, compreende-se que este movimento não envolve apenas o

¹ A sigla LGBTQIA+ envolve as pessoas: lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros, *queers*, pansexuais, intersexuais e assexuais. O sinal + engloba os demais espectros de gêneros e sexualidades não contemplados pelas letras dessa sigla. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021).

reconhecimento da diversidade cultural, ele também se preocupa com as questões sociais.

Este movimento trouxe ao debate ideais que questionavam e criticavam o paradigma de homogeneização cultural, até então propagado na sociedade, passando a propor ideais que defendem a heterogeneidade cultural, fundamentada pela coexistência e convivência de diferentes grupos numa mesma sociedade. Além disso, apoia as lutas e movimentos sociais em prol dos grupos que estão mais propensos a sofrerem discriminação e preconceitos. (MAIA; SILVA, 2019, p. 210).

E assim, quando se pensa numa educação preocupada com o multiculturalismo na atualidade, a princípio deve ser considerado o que as legislações educacionais preveem e normatizam acerca desse tema no Brasil, pois, existem alguns marcos legais importantes quanto a esse tema.

Reconhecemos que o processo educativo em âmbito escolar no Brasil é guiado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394/1996. Esta lei é um documento oficial, responsável por regulamentar a educação nacional. Nesta lei percebemos que a temática do multiculturalismo é tratada como um direito. Só que esse direito já existia desde a implementação da Constituição Federal Brasileira, de 05 de outubro de 1988, cujo artigo 3º, do parágrafo IV assegura como um dos objetivos da República Federativa do Brasil: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988, p. 1).

Em relação à educação nacional, além da LDBEN, outro documento oficial que aborda sobre a diversidade cultural no processo de ensino e aprendizagem, e também aborda indiretamente sobre o multiculturalismo são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) e lançados no ano de 1997 (BRASIL, 1997). Com a elaboração desses PCNs, o MEC selecionou seis temas transversais que são: Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Saúde, Sexualidade e Pluralidade Cultural. E, este último tema, atualmente recebe o nome de multiculturalidade. (MAIA, SILVA, 2019).

Além desses documentos, existem outros avanços históricos quanto às legislações educacionais em nosso país, e que representam grandes conquistas para o estabelecimento de uma educação preocupada com a multiculturalidade. Uma grande vitória foi a Lei 10.639 de 2003, que altera a LDBEN, e que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares (BRASIL, 2003). Na sequência foi implementada a Lei 11.645 de 2008, que ampliou a lei anterior (10.639/2003), e acrescentou a cultura indígena em seu texto, mandando: “incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008, p. 1).

Outro documento oficial importante para a implementação de uma educação preocupada com o multiculturalismo, são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana, publicadas originalmente em 2004. Este documento foi atualizado em 2021, que

procura direcionar a educação, tentando orientar as escolas na inserção do debate sobre as relações étnico-raciais dentro das pautas escolares. (BRASIL, 2004).

4 | O MULTICULTURALISMO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Nos últimos anos, muito se tem discutido nas escolas, a respeito da “incorporação da cultura ao processo de ensino-aprendizagem” (RODRIGUES; GUEDES, 2018, p. 1). E compreendendo-se que as escolas são como “verdadeiros espaços culturais”, os educadores precisam oferecer nas escolas um ensino que “apresente uma mediação pedagógica fundamentada na diversidade cultural, que se constata nesses espaços. (MAIA; SILVA, 2019, p. 212-213).

Acredita-se que as escolas precisam não apenas reconhecerem a diversidade cultural existente em sua comunidade (alunos, professores, pais, e demais membros da equipe pedagógica e gestora). As escolas precisam é incorporem nas suas práticas educativas esse reconhecimento, demonstrando por meio de ações, o quanto estão dispostas a valorizarem a multiculturalidade da sua comunidade escolar. Pois,

A escola é um espaço no qual se observa uma forte disseminação de diversas culturas [...] valores, costumes e crenças em um mesmo espaço, o que contribui para o desenvolvimento de diálogos e também de conflitos, envolvendo a convivência entre culturas diferentes. Assim, no momento atual, em que o país se apresenta cada vez mais plural, no que diz respeito a aspectos culturais, étnicos, religiosos, de gênero e de orientação sexual, não é admissível que instituições escolares ignorem a relação ensino e multiculturalidade. (MAIA; SILVA, 2019, p. 211).

Para responder à pergunta: como abordar o multiculturalismo no processo do ensino e aprendizagem escolar? Considera-se antes de mais nada que, tratar sobre essa temática envolve inicialmente o engajamento dos educadores para com esse tema. O professor, na condição de mediador do conhecimento, deve ser um dos primeiros a se mobilizar para que uma educação multiculturalista aconteça, porque ele é um influenciador de opiniões, e pode influenciar a muitos com o seu exemplo. Por isso, assim como Santos (2020) defende-se que:

[...] a primeira mudança dentro da educação multicultural, deve partir da figura principal do processo de ensino aprendizagem: O professor. Ele é o instrumento humano de formação e construção de opiniões, se ele está fora do contexto de uma educação multicultural, seu trabalho não será produtivo. (SANTOS, 2020, p. 92)

Desta maneira, quando se pensa na relação professor-aluno, e em como abordar sobre o referido tema dentro do processo de ensino e aprendizagem, concorda-se com o que propõem Rodrigues e Gudes (2018), que a questão do multiculturalismo deve ser abordada por meio de debates e conversas dentro de sala de aula, onde o professor precisa

criar situações propícias para discutir sobre a aceitação das diferenças, e problematizar temas como o racismo e o preconceito entre os estudantes.

Uma proposta didática possível de ser realizada, sugerida por Rodrigues e Guedes (2018, p. 2), seria a escola seguir: “o papel de intermediador entre as diferentes culturas jovens, permitindo o debate entre elas, valorizando-as nos eventos escolares ou outros meios pedagógicos”. Além disso, por meio desta pesquisa foi possível perceber que, os educadores precisam tentar desenvolverem práticas pedagógicas que despertem seus alunos para o reconhecimento da própria diversidade cultural existente na sala de aula deles, reconhecendo-a também na própria escola, nos círculos de amizade, na família, na cidade, no estado, no país e no mundo.

O professor precisa mobilizar o despertar dessa consciência individual, e coletiva dos seus alunos, ao estimular o debate sobre as formas de preconceito, de discriminação, e também do *bullying*. “Explorar esta temática na escola significa promover a valorização das diferentes culturas que convivem em um mesmo espaço, evidenciando o respeito como elemento principal”. (MAIA; SILVA, 2019, p. 204)

Desta forma, reconheceu-se que, a reflexão e o diálogo entre educadores e estudantes acerca do respeito e da tolerância para com as diferentes culturas dentro do espaço escolar, e da sociedade seja, de fato, “o ponto de partida da nossa caminhada rumo a transformações conceituais e práticas da escola” (RODRIGUES; GUEDES, 2018, p. 1). Desta maneira poderão ser construídas “aprendizagens efetivas que garantam a permanência do aluno e, conseqüentemente, seu sucesso escolar” (RODRIGUES; GUEDES, 2018, p. 1). Já que, os educadores têm um papel fundamental na tarefa da promoção de uma educação para a multiculturalidade.

Sendo assim, compreendeu-se que o processo de ensino e aprendizagem é um caminho que pode promover a igualdade social, estimular a consciência da cidadania, e desconstruir algumas “imagens distorcidas, pois a escola é o instrumento que pode possibilitar a atenuação e a prevenção da exclusão”; desta forma, “a educação e o multiculturalismo são dois fenômenos indissociáveis para a equidade social”. (GOMES, 2019, p. 2). Essa equidade social, por sua vez, pode ser entendida como:

[...] possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação; condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias, etc. (SPOSATI, 2002, p. 5).

Se assim for, quando a escola interessar-se em trabalhar com a temática do multiculturalismo, estabelecendo a vinculação entre educação e diversidade cultural no cotidiano das suas práticas escolares, acontecerá, de fato, a iniciativa para o alcance da equidade social. Quando houver a construção do conhecimento e do respeito, por meio do debate e do diálogo com, e entre os estudantes sobre o multiculturalismo, poderá haver a construção da conscientização de que todos os indivíduos são iguais na sua condição

humana, mas também têm as suas diferenças, que podem ser de ordem cultural, social, religiosa, política, econômica, ou também serem de ordem física, mental ou sexual dentre outras diferenças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo acredita-se que o objetivo principal do texto foi alcançado, nas proposições explanadas sobre o multiculturalismo e a educação; e que o objetivo secundário de discutir sobre como a educação multicultural pode ser reconhecida e incentivada no processo de ensino e aprendizagem escolar foi atingido. Compreendeu-se que a educação escolar ao abordar a multiculturalidade em suas práticas educacionais, poderá formar alunos conscientes do seu papel social, construir cidadãos reflexivos que respeitam as diferenças, e que toleram e valorizam a diversidade cultural existente na sociedade.

Desta forma, concluiu-se que o processo de ensino e aprendizagem escolar é um caminho possível para o estabelecimento da educação multicultural, que pode culminar na construção da equidade social em nosso país, para uma sociedade mais justa e mais humanizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. DF: Senado Federal, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 10 fev. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://bit.ly/3vbDlqV>>. Acesso em 10 fev. 2022.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro- Brasileira e Africana**. Brasília, DF, out, 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/350CZIJ>>. Acesso em 10 fev. 2022.

CERQUEIRA, Wagner de. FRANCISCO. A diversidade cultural no Brasil. **Mundo Educação**, 2022. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/diversidade-cultural-no-brasil.htm>>. Acesso em 07 fev. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Entenda o que significa cada letra da sigla LGBTQIA+**. jun., 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/3h9JXgV>>. Acesso em 07 fev. 2022.

GOMES, Manoel Messias. A diversidade de culturas no Brasil: como valorizá-las na prática educativa da sala de aula? **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 30, nov. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/a-diversidade-de-culturas-no-brasil-como-valoriza-las-na-pratica-educativa-da-sala-de-aula>>. Acesso em 07 fev. 2022.

MAIA, Andrea Paula Rego; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. Educação escolar e multiculturalismo: lendo e refletindo realidades sociais na sala de aula. **Perspectivas em Diálogo Revista de Educação e Sociedade**, v. 6, n. 11, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/7006>>. Acesso em 07 fev. 2022.

RODRIGUES, Danielli; GUEDES, Sabrina. Multiculturalismo e suas implicações na educação. **Revista Educação Pública**, jan. 2018. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/1/multiculturalismo-e-suas-implicacoes-na-educacao>>. Acesso em 07 fev. 2022.

SANTOS, O multiculturalismo na educação. **Margens Revista Interdisciplinar**, v. 14, n. 22, jun, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/13173/1/Artigo_MulticulturalismoEducacao.pdf>. Acesso em 07 fev. 2022.

SILVA, Maria José Albuquerque da; BRANDIM, Maria Rejane Lima. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SPOSATI, Aldaíza. Mapa da exclusão/inclusão social. Políticas Públicas: proteção e emancipação. **Comciência**, n. 36, out. 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/ppublicas/pp11.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

WERNECK, Vera Rudge. Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação. **Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, jul./set. 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3LO1cTe>>. Acesso em 10 fev. 2022.

A

Accountability 101, 200, 201, 202, 203, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Análise 25, 30, 31, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 64, 68, 76, 78, 83, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 110, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 157, 160, 161, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 182, 183, 191, 195, 198, 219, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 236, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 268, 273, 277, 285, 288, 289, 291, 295, 298

Aprendizagem 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 57, 60, 69, 149

Áreas 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 50, 51, 57, 61, 64, 73, 74, 75, 77, 80, 84, 85, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 143, 149, 154, 157, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 194, 220, 271, 282, 283, 289

Autonomia 19, 22, 60, 238

B

Bibliométrica 268, 274

Biodiversidade 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128

C

Câmbio 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Capitalistas 2, 4, 7

Charities 200, 201, 202, 203, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Cidades 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 85, 86, 87, 91, 97, 98, 99, 132, 136, 138, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 194, 197, 218, 228, 233, 287, 290, 292, 293, 295, 296, 297, 299, 300

Configuração regional 56, 67

Conservação 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Contabilidade 100, 101, 102, 148, 154, 186, 213, 244, 263, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 285

Covid-19 71, 72, 74, 75, 79, 80, 287, 288, 297

D

Desindustrialização 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175

Desinformação 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Deslocamento 58, 64, 68, 145, 155, 180, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 276, 298

Direitos 13, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 223, 239, 293

Discriminante 245, 247, 248, 249, 250, 251, 261, 263

Doença 40, 71, 160, 163, 166, 174, 175, 297

E

Ecopontos 130, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 38, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 62, 71, 80, 81, 84, 115, 117, 118, 136, 137, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 164, 176, 219, 235, 299, 302

Empreendedorismo 150, 152, 154, 158, 159

Empresarial 57, 68, 147, 152, 213, 244, 245, 247, 248, 255, 257, 261, 263, 275, 284, 286

Ensino superior 62, 150, 156, 157, 158, 159, 241, 302

Envelhecimento 19, 20, 21, 22

Escolar 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 146, 198, 233

Espacial 23, 24, 25, 28, 35, 42, 44, 45, 63, 64, 65, 76, 79, 82, 218, 219, 221, 222, 232, 233, 234

F

Fake news 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113

Falência 45, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 261, 263

Fundamentais 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 111, 115, 141, 189, 219, 221, 236, 240, 290

G

Gerenciamento de projetos 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Gerontologia 19

Gestão pública 87, 88, 89, 90, 91, 95, 98, 100, 101, 114, 116, 118, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 296

Governance 101, 102, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 262

H

Habitação 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 49, 72, 75, 221

J

Jornalística 114, 116, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 128, 129

L

Lojas 176, 177, 183, 184, 187, 196, 297

M

Mais-valia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9

Marx 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9

Mobilidade 7, 38, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 269, 270, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301

Mobilidade urbana 71, 76, 77, 78, 84, 85, 224, 287, 289, 290, 291, 297, 299, 300

Movimento 3, 5, 13, 14, 52, 64, 69, 70, 74, 89, 119, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 270

Multiculturalismo 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Multivariada 245, 247, 261

N

Neoconstitucionalismo 37, 41

P

Pendular 58, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Políticas públicas 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 37, 42, 43, 46, 48, 50, 56, 77, 115, 122, 128, 145, 288, 298, 302

R

Regimes de informação 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113

Relações internacionais 54, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Requalificação urbana 23, 24, 25, 29, 30, 34, 35

Resíduos sólidos 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196

Resíduos urbanos 130

Robôs 2, 5, 6, 9

Roupas 176, 177, 178, 183, 184, 187, 194

S

Sustentáveis 37, 38, 46, 47, 50, 51, 52, 55, 74, 136, 149, 216, 289, 299

T

Taxa 79, 93, 94, 124, 160, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 246, 256

Tempo 2, 3, 8, 12, 24, 29, 38, 43, 53, 62, 65, 79, 90, 124, 126, 141, 153, 155, 159, 166, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 261, 292, 295

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 19, 20, 21, 26, 34, 38, 40, 41, 49, 50, 53, 57, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 75, 105, 110, 111, 116, 119, 125, 130, 133, 136, 141, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 156, 159, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 194, 195, 196, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 241, 244, 248, 249, 251, 269, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 302

Transparência 26, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 108, 132, 138, 149

Transportes 61, 66, 77, 84, 146, 221, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 299

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 3